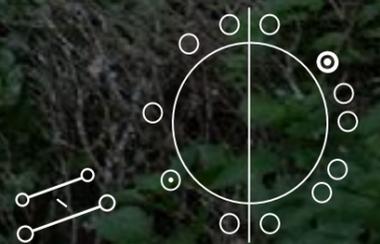


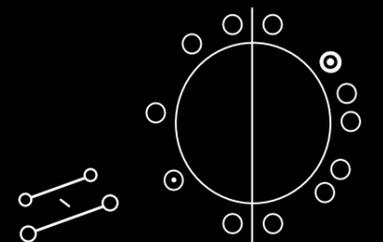
TWELVE EARTHS \ ABRIGO DO LAGAR VELHO  
14 DE NOVEMBRO DE 2023



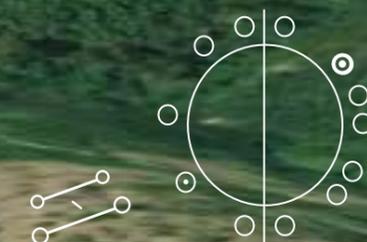
A Fathomers tem o prazer de anunciar o Abrigo do Lagar Velho como o segundo local da escultura planetária de longa duração *Twelve Earths* do artista Michael Jones McKean. Neste abrigo rochoso, visitado e ocupado por humanos há dezenas de milhares de anos, situado no Vale do Lapedo, no distrito de Leiria, em Portugal, foi identificado um dos achados arqueológicos mais significativos do último século: os restos mortais, com 29 000 anos, de uma criança de quatro anos cerimoniosamente enterrada, cuja descoberta ajudou a mudar a nossa percepção do que significa ser humano.



O anúncio marca também o início da atividade de McKean como Artista em Residência no Museu de Leiria e no Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho, onde trabalhará no desenvolvimento de uma obra de arte e de uma série de atividades e programas relacionados com o Abrigo do Lagar Velho, ao longo dos próximos anos.

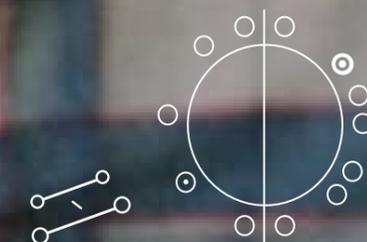


A obra *Twelve Earths* de McKean [c. 2017-2029] é um projeto multidisciplinar sem precedentes que explora a interconetividade radical ao longo de um percurso circular de 25 000 milhas, ligando 12 locais diferentes de todo o planeta. Juntos, estes locais propõem um espaço partilhado emergente para praticar a intimidade criativa, a empatia, a ligação e a comunhão com a Terra.



No verão de 2022, McKean e a Fathomers anunciaram o primeiro local do projeto: um conjunto de poderosos observatórios astronômicos aninhados nas áridas montanhas andinas do Chile, incluindo o novo Observatório Vera C. Rubin, onde McKean é agora também Artista em Residência.

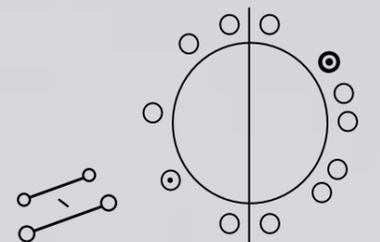
“Os dois primeiros locais da *Twelve Earths* resumem de forma magnífica a busca da nossa espécie pelas respostas às questões: quem somos e de onde viemos”, afirma Stacy Switzer, curadora e diretora executiva da Fathomers. “Um telescópio, um antigo cemitério – ambos estes locais demonstram os nossos esforços por compreender o nosso lugar no universo, ambos estão repletos de incerteza, de esperança e de um desejo de compreensão.”



Descoberto em 1998 no local atualmente conhecido como Abrigo do Lagar Velho, o esqueleto quase intacto – conhecido coloquialmente como a Criança do Lapedo – fornece um elo físico crucial que avança e complica a nossa compreensão da evolução humana. Antes de existirem os testes genômicos, a morfologia esquelética da criança já punha em causa a teoria amplamente aceite de que os Neandertais e os humanos modernos não podiam ter-se cruzado. A combinação de características da criança – agora aceite como prova de cruzamento – sublinha as complexidades dos processos culturais e biológicos envolvidos na emergência da humanidade moderna.

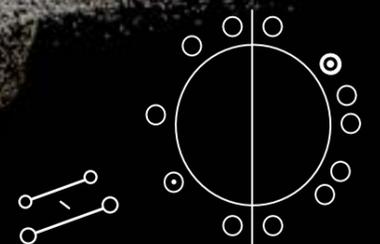


A escavação do local da sepultura também revelou um enterro elaborado e ritualizado. A criança, envolta numa mortalha pintada com pigmento ocre vermelho, foi depositada sobre ramos de pinheiro queimados. Usava um colar com dois pingentes de conchas e um adorno na cabeça feito de dentes de veado cuidadosamente perfurados à mão. Um coelho jovem foi colocado sobre o corpo da criança. Embora a natureza da morte da criança possa permanecer desconhecida para sempre, o enterro e os seus mistérios codificam uma mensagem clara e intemporal de carinho, luto, símbolo e cerimónia, colocando-a num continuum de nascimento, vida e morte.



Relativamente a este continuum, McKean diz:

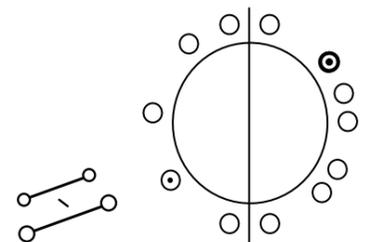
“Há momentos em que nos apercebemos de que as nossas vidas, em todos os seus pormenores, estão ligadas a uma experiência humana partilhada – que a própria vida é mais universalmente vivida do que alguma vez imaginámos. Este local preserva esta ideia, encapsulando-a como uma mensagem: uma bela recordação da ligação entre nós através do tempo, dos costumes, da língua e do espaço”





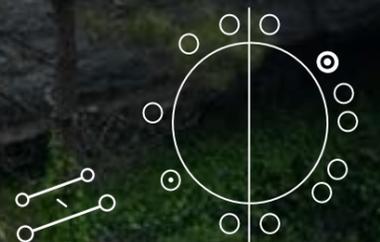
Vânia Carvalho, Coordenadora do Museu de Leiria, afirma:

“A Criança do Lapedo fala-nos de afeto e de proteção, de amor e de perda, de morte e de vida - de nós enquanto humanidade. Estamos entusiasmados com o facto de o Michael e o seu projeto *Twelve Earths* ajudarem a criar uma ponte para as pessoas que não estão familiarizadas com as histórias do Abrigo do Lagar Velho e a manter este local especial vivo nas nossas mentes.”

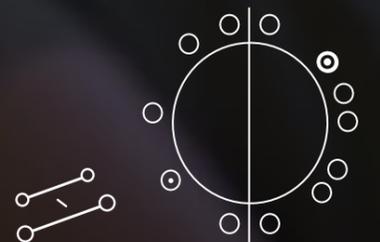


Os processos discursivos da *Twelve Earths* são em si uma forma de fazer arte, com o objetivo de gerar novos modelos de conhecimento e novas durações de envolvimento artístico e social, tanto à escala hiper-local como planetária. Falando disto em relação ao Abrigo do Lagar Velho, McKean diz:

“Visitando o Abrigo do Lagar Velho ao longo dos anos, surge uma história simples mas profunda: aqui, num pequeno pedaço de terra pouco maior que uma sala de estar, há pelo menos 1000 gerações que as pessoas regressam. Sabemo-lo pelas coisas que encontrámos. Pelas coisas que deixaram para trás. No caso da criança, a coisa mais preciosa que se possa imaginar.”

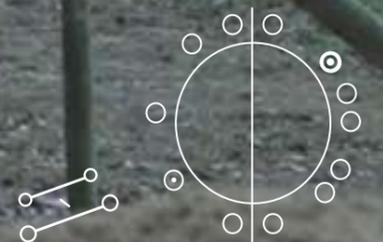


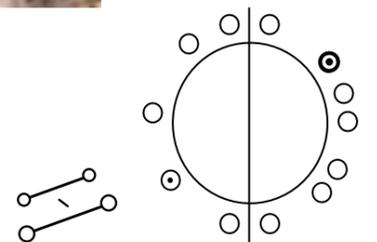
Nos últimos três anos, McKean fez trabalho de campo no local, acompanhando os trabalhos arqueológicos em curso. Ao longo dos próximos seis anos, o trabalho de McKean continuará a evoluir através de uma profunda partilha e colaboração com as pessoas designadas como responsáveis pelo local. “Os arqueólogos que regressam aqui há 25 anos são poetas do solo, guardiões dos seus mistérios”, diz McKean. “Descobrir, preservar, medir, catalogar, recordar: uma prática de cuidados de visão profunda, de recuperação.”



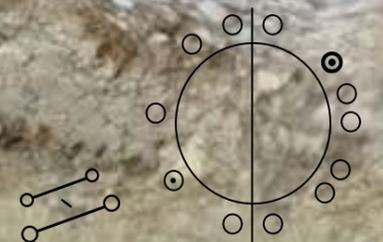
Ana Maria Costa, arqueóloga que começou a trabalhar no Abrigo do Lagar Velho em 2012, afirma:

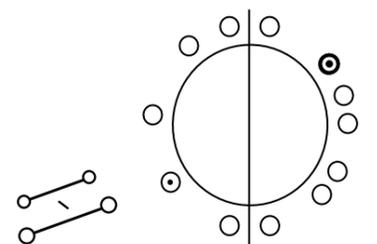
“Após anos de conversa online, em 2021, Michael começou a visitar-nos cheio de curiosidade, ansioso por saber mais sobre os segredos ainda por desvendar e sobre o trabalho multidisciplinar que está a ser feito. O Michael tornou-se rapidamente parte da equipa, trazendo novas ideias para o Lagar Velho, acrescentando às nossas perspetivas científicas o seu ponto de vista artístico.”





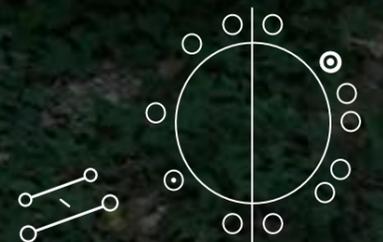
Desde a descoberta da criança - agora designada Tesouro Nacional - o Abrigo do Lagar Velho tem continuado a ser estudado, dando origem a importantes descobertas arqueológicas. Nos próximos meses e anos, em paralelo com o desenvolvimento de outros locais da *Twelve Earths*, McKean irá colaborar com arqueólogos, museólogos, agentes municipais, entre outros, no Abrigo do Lagar Velho, para criar uma ativação escultórica que aborde questões de tempo, cerimónia e parentesco ao longo de 1000 gerações, ajudando simultaneamente a preservar o local no futuro.





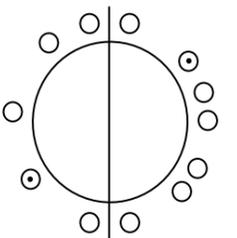
Paralelamente a este anúncio, o site [TWELVEEARTHS.COM](https://TWELVEEARTHS.COM) da *Twelve Earths* foi aperfeiçoado e expandido, incluindo uma página dedicada ao Abrigo do Lagar Velho, em colaboração com A Lot of Moving Parts, um estúdio de design sediado em Nova Iorque.

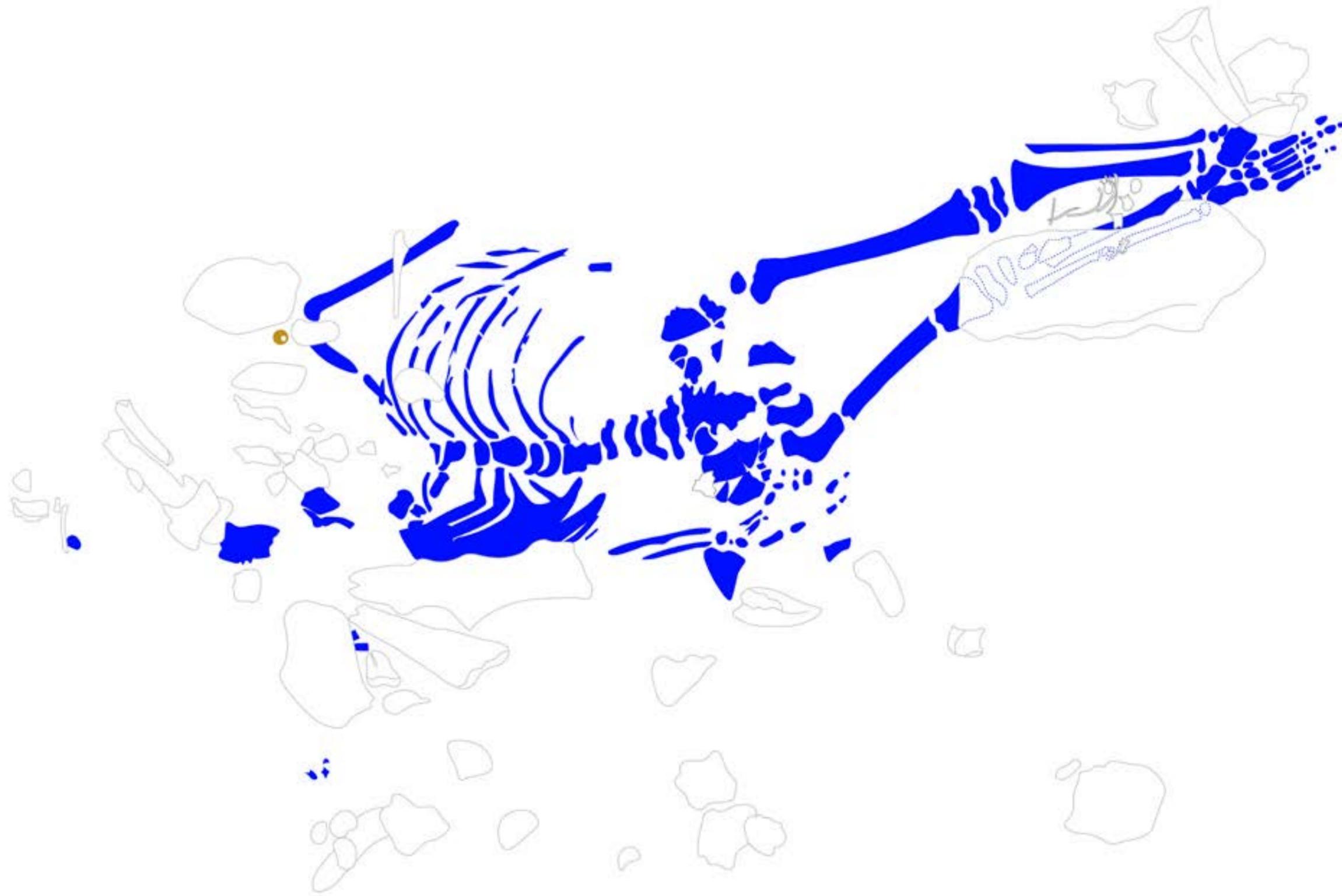
Em 2024, McKean e a Fathomers anunciarão o terceiro local da *Twelve Earths*, dando continuidade a uma cadeia de anúncios durante o longo período do projeto.



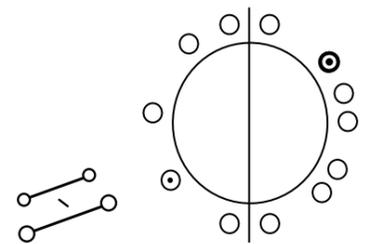
**FAQ: O que é a *Twelve Earths*?** *Twelve Earths* [c. 2017-2029] é uma escultura planetária que explora a interconetividade radical ao longo de um percurso circular de 25000 milhas, ligando 12 locais diferentes de todo o planeta. Juntos, estes locais formam um espaço partilhado emergente no qual se pode praticar a intimidade criativa, a empatia e a comunhão com a Terra – a sua matéria, histórias, temporalidades e vida, em todas as suas múltiplas expressões, unindo-nos todos. **Quem está a produzir a *Twelve Earths*?** O projeto é dirigido pelo artista Michael Jones McKean com o apoio crítico e a longo prazo da Fathomers, um instituto de investigação criativa com sede em Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos. A trabalhar ao lado de McKean estão pensadores e profissionais de todo o mundo, provenientes de várias disciplinas, incluindo as ciências, as artes, a filosofia, o governo, a história, os negócios, a tecnologia, a filantropia e muito mais. **A quem se destina o projeto?** *Twelve Earths* é uma obra de arte que opera à escala planetária, estabelecendo ligações hiper-locais com parceiros e indivíduos em cada um dos 12 locais do projeto, ao mesmo tempo que constrói um público descentralizado – pessoas interessadas em arte, ecologia, ciências, geopoética, etc. – que podem não estar geograficamente perto do seu percurso circular. Um valor central da *Twelve Earths* é manter ligações entre disciplinas, origens e fronteiras, centrando-se na construção de relações como um processo orgânico. Como tal, estas ligações podem assumir inúmeras formas e escalas: desde uma simples conversa após um evento até um grupo que visita um local ou um esforço voluntário para remediar uma planície. O projeto tenta dissolver a distinção teatral entre “ator” e “público”, agregando-os num só. **A *Twelve Earths* é uma escultura?** Sim. No início do desenvolvimento do projeto, McKean, um escultor de formação, imaginou a Terra como um limiar humano natural: um plano comum de existência material partilhada, pelo qual nós próprios somos compostos e pelo qual estamos limitados. Esta materialidade,

em todo o seu potencial recombinante, forma uma fundição alquímica da possibilidade terrestre, reconhecendo que toda a matéria existe num estado de “transformação.” O projeto imagina a escultura como uma ferramenta criativa alargada, de aprendizagem profunda ligada a rituais empáticos com pessoas, matéria, criação e transformação. **Porquê 12 locais?** A *Twelve Earths* vive em comunhão com tradições míticas, folclóricas e espirituais que celebram a interconetividade. O número 12 tem tido significado em culturas de todo o mundo, aparecendo em tudo, desde sistemas de cronometragem, notas musicais e casas astrológicas, a sistemas de contagem, simbolismo mágico e muito mais. **Como é que os locais foram determinados?** A determinação de 12 locais, cada um deles ligado formalmente ao longo de um percurso contínuo à volta do globo, exigiu três anos de investigação. O processo começou com o desenvolvimento de uma base de dados de coordenadas que albergava milhares de localizações globais, cada uma das quais retratava diferentes capítulos da história mais vasta da Terra. Foi então desenvolvido um algoritmo para analisar espacialmente a base de dados, desenhando milhões de trajetos, ou anéis, à volta da Terra. De entre 67 milhões de potenciais rotas, surgiu um punhado de anéis que, contra as probabilidades geográficas, ligavam alguns locais da nossa base de dados. Estas poucas dezenas de anéis foram estudadas à mão durante muitos meses para revelar quatro anéis – cada um deles notável, estranho, misterioso e tonalmente idiossincrático – que foram estudados com mais pormenor. Graças a esta investigação exaustiva, apoiada por conversas com parceiros de todo o mundo, o percurso do anel da *Twelve Earths* surgiu gradual e graciosamente. **Quando é que isso acontece?** Está a acontecer atualmente. Inicialmente desenvolvida em 2017, a *Twelve Earths* continuará a “desenvolver-se” ao longo de 12 anos, até 2029. A partir daí, o projeto irá “envolver-se” durante mais 12 anos, atingindo a sua articulação total no equinócio de setembro de 2040.





DESENHO DE LINHA DA ESCAVAÇÃO INCLUINDO OSSOS FAUNAIS E PENDENTE DE CONCHA



**Porquê demorar tanto tempo a terminar uma obra de arte?** A *Twelve Earths* inspira-se na velocidade natural do planeta. Como equipa, damos prioridade à construção de um diálogo lento e respeitoso com as partes interessadas em cada local. A construção de relações tem precedência sobre os resultados pré-determinados, permitindo o desenvolvimento de verdadeiras conversas e amizades. Pensamos na lentidão não como um obstáculo a ultrapassar, mas como uma prática de cuidados que aprofunda o envolvimento e nos ajuda a manter uma relação correta uns com os outros e com a Terra.

**Quando é que os locais serão revelados?** Embora os 12 locais tenham sido determinados em 2019, os seus anúncios ao público serão progressivos, com os locais a serem revelados nos anos que antecedem 2029. Até à data, foram anunciados dois locais. O primeiro local, anunciado no equinócio de 22 de setembro de 2022, é o dos Cerros Pachon e Tololo. Situado na região de Coquimbo, na Cordilheira dos Andes, no Chile, este local alberga um conjunto de potentes telescópios. O segundo local, anunciado um ano mais tarde, no equinócio de 23 de setembro de 2023, é o Abrigo do Lagar Velho. Este abrigo rochoso e local arqueológico, localizado no Vale do Lapedo, no distrito de Leiria, em Portugal, guarda os restos mortais de uma criança de quatro anos, com 29 000 anos de idade, cuja descoberta questiona as nossas perceções do que significa ser humano. O anúncio do terceiro local está previsto para o equinócio de 20 de março de 2024.

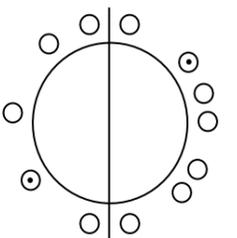
**Como é que posso vivenciar a *Twelve Earths*?** A *Twelve Earths* existe como 12 locais físicos cujas ligações estão a ser articuladas de forma escultural e poética. Embora seja certamente possível - e seria gratificante - visitar cada um dos locais da *Twelve Earths*, a obra de arte pode ser vivida sem grandes (ou quaisquer) deslocamentos. A programação local e regional será desenvolvida ao longo de todo o período do projeto. A participação, seja qual for a sua definição, pode incluir eventos organizados por instituições afiliadas ou oportunidades virtuais onde quer que o utilizador e os seus dispositivos se encontrem. Embora a *Twelve Earths* esteja profundamente enraizada em lugares específicos e singulares, o projeto é, de um modo geral, uma antena cognitiva que ajuda a modular aspetos concretos da Terra em sinais - histórias - que

ajudam a re-mitologizar o lugar, re-mundializando a nossa conceção da Terra.

**Existe um arquivo?** Sim. O arquivo físico do projeto está atualmente alojado no estúdio de McKean e será transferido para o Centro de Arte + Ambiente no Museu de Arte do Nevada, após a conclusão do projeto. O arquivo funciona como uma pista para as origens do projeto e as suas metodologias, conversas iniciais e contínuas, materiais de origem, uma biblioteca física de livros, assim como pesquisa de localizações que inclui a história, a geologia e os acontecimentos atuais, tanto do percurso do anel da *Twelve Earths* como de dezenas de outros potenciais anéis que foram estudados. Existe um arquivo com curadoria e continuamente atualizado no site *Twelve Earths*. Além disso, em cada local, estão a ser desenvolvidas várias obras de arte físicas, algumas com o objetivo de existirem durante longos períodos, permitindo-lhes, de facto, servir tanto como um arquivo planetário in situ em cada local como, em conjunto, como arquivo do projeto como um todo.

**Como é que a *Twelve Earths* está a ser financiada?** A *Twelve Earths* tem recebido apoio crucial da Fathomers desde 2017. O projeto recebeu também um generoso apoio inicial de várias organizações, incluindo a National Endowment for the Arts, a Sable Systems, a WeTransfer, a Blueprint Pictures e a Andy Warhol Foundation for the Visual Arts. A forma invulgar da *Twelve Earths* - sendo simultaneamente um projeto de grande escala ligado a um corpo planetário e uma obra de arte cuja temporalidade se estende por horizontes temporais não tradicionais - cria desafios de financiamento ainda por resolver.

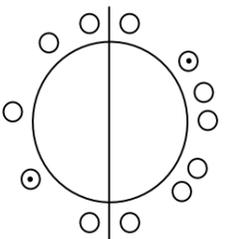
**Como é que posso participar?** Em muitos casos, a melhor maneira de vivenciar a *Twelve Earths* é através de um envolvimento profundo e ativo. Uma obra de arte com esta escala e complexidade requer o apoio de muitas vozes e competências: engenharia, ciências dos materiais, biociências, geologia, orientação, filantropia e muito mais. Se isto lhe parece atraente e quiser saber mais sobre formas de contribuir para o trabalho, ou se gostaria simplesmente de receber atualizações ocasionais e avisos prévios de eventos públicos e anúncios, entre em contacto através do endereço [office@twelveearth.com](mailto:office@twelveearth.com). Se quiser explorar formas de ajudar a impulsionar o projeto através de apoio financeiro, também estamos ansiosos por falar consigo.



**MICHAEL JONES MCKEAN** (n. Micronésia, vive/trabalha nos EUA e em França) é um escultor cujo trabalho explora a natureza dos objetos em relação ao folclore, à tecnologia, à antropologia e à geografia. McKean recebeu numerosos prémios, incluindo uma bolsa de estudos Guggenheim e um Prémio da Fundação Nancy Graves, e tem dado palestras e exibido o seu trabalho extensivamente em todo o mundo. Atualmente, é Professor Associado na Virginia Commonwealth University, no Departamento de Escultura + Outros Meios; Editor colaborador do Art Papers; e o Artista em Residência do Observatório Vera C. Rubin, do Museu de Leiria e do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho.

**FATHOMERS** fundada em 2016, é um instituto de investigação criativa com sede em Los Angeles, Califórnia dedicado à produção de locais e encontros que nos desafiem a viver e a agir de forma diferente no mundo. Alimentam as ideias de sonhadores obstinados, cultivam projetos cujos horizontes se estendem por décadas, e recrutam teóricos com ideias abrangentes de todas as disciplinas. Em todo o seu trabalho, aspiram a alargar os limites da escala, do âmbito e do apoio a projetos dirigidos por artistas.

**ABRIGO DO LAGAR VELHO** é um famoso local arqueológico localizado no Vale do Lapedo, na região central de Portugal. Neste abrigo de rocha calcária foram identificados, em 1998, os restos mortais ritualmente enterrados de uma criança do Paleolítico Superior - a Criança de Lapedo. A criança, exibindo uma mistura de traços humanos neandertais e modernos, ajudou a abrir novas teorias para a compreensão da evolução humana, assim como da antiga prática de cuidados que decorreram ao longo de mil gerações. Durante os últimos 25 anos, o local continuou a revelar pistas importantes sobre a humanidade.



## TWELVE EARTHS

Doce Tierras

十二地球

Ip-ki Te-ki Nok-in Au

Tekau Ma Rua Nga Whenua

Doze Terras

Zwölf Erden

Двенадцать Земеля

Teruich Mea Teblong El Beluulechad

Он Екі Жер

дванаццаць зямель

Mëbêngôkre kabĕn

Para mais informações sobre a *Twelve Earths*, o trabalho de McKean no Abrigo do Lagar Velho ou como se envolver no projeto, visite [TWELVEEARTHS.COM](http://TWELVEEARTHS.COM), ou contacte [YES@FATHOMERS.ORG](mailto:YES@FATHOMERS.ORG).

---

[TWELVEEARTHS.COM](http://TWELVEEARTHS.COM)  
[@TWELVE\\_EARTHS](https://twitter.com/TWELVE_EARTHS)

---

## CRÉDITOS DA IMAGEM:

RUI GAUDÊNCIO pg. 4

JOSÉ PAULO RUAS pg. 5

PEDRO SOUTO pg. 7, 15

DUARTE ET AL.pg. 8

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA pg. 11, 13

JOÃO ZILHÃO pg. 17

